ATA DA 51ª SESSÃO ORDINÁRIA
EM 15 DE DEZEMBRO DE 2005

PRESIDENTE : EXMO. SR. MINISTRO LUIZ FUX
SUBPROCURADOR-GERAL DA REPÚBLICA: EXMO. SR. DR. JOÃO PEDRO BANDEIRA DE MELO
SECRETÁRIA : Bela. MARIA DO SOCORRO MELO

Às 14:00 horas, presentes os Exmos. Srs. Ministros JOSÉ DELGADO, TEORI ALBINO ZAVASCKI e DENISE ARRUDA, foi aberta a sessão.
Ausente, justificadamente, o Exmo. Sr. Ministro FRANCISCO FALCÃO.
Lida e não impugnada, foi aprovada a ata da sessão anterior.

O SR. MINISTRO LUIZ FUX (RELATOR): Srs. Ministros, gostaria de fazer um elogio ao advogado pela sustentação oral.
Este é o papel do advogado: lutar incessantemente por aquilo em que acredita, como é o nosso papel também defender os pontos em que acreditamos, máxime temos o compromisso de uniformizar os entendimentos que se aplicam em todo o território nacional.
Gostaria de elogiar não só a postura profissional, a eloqüência, a fidelidade com a causa que o advogado abraçou, mas sobretudo o conteúdo que trouxe no debate que irá nos permitir também lhe revelar que o Superior Tribunal de Justiça ostenta a denominação de Tribunal de Cidadania, exatamente, porque entre a lei e a justiça sempre procura uma solução justa. Não somos positivistas.
Não sei se o ilustre advogado reparou que, no caso antecedente, muito embora aquela senhora tenha clamado por justiça, pelo fato de ter percorrido em instâncias ordinárias, quando aqui bateu às portas, obteve sucesso. E, novamente, quando o Estado entendeu que deveria recorrer, mais uma vez ela bateu às nossas portas, e decidimos, dentre outros fundamentos, à luz do princípio da dignidade da pessoa humana dos colonos.
O advogado bateu à porta certa diante da sua aspiração de justiça, muito embora saibamos que as mentes mais privilegiadas da humanidade se debruçaram sobre essa questão e até hoje não se sabe o que é justiça, nem eu sei, nem S. Exa. Fazemos o melhor, mas será que efetivamente é o justo? Já que o ilustre advogado é um homem interdisciplinar, como pude ver, sabe que quem melhor estudou o fenômeno da justiça foi Rudolf von Ihering, que estudou o sonho de justiça, o império da justiça, a ilusão da justiça e morreu escrevendo uma obra "O que é justiça". De sorte que efetivamente essa é uma preocupação constante entre nós.
O SR. MINISTRO LUIZ FUX (PRESIDENTE): Srs. Ministros, seguindo o regimento, a Coordenadoria da Primeira Turma apresenta o relatório anual de 2005, do período de 1º de janeiro de 2005 a 13 de dezembro de 2005:
Processos julgados: em sessão - 14.156; por decisão monocrática - 23.992;
Publicações: Acórdãos - 14.349, decisões e despachos - 25.870; e foram formulados 3.153 pedidos de vista;
Petições: protocoladas - 26.786 e processadas - 26.687.
Processos aguardando decisão de agravo no Supremo Tribunal Federal: 343.
Processos remetidos para baixa: 27.182.
Acórdãos pendentes de publicação em inteiro teor: 1.300.
Outros expedientes: ofícios remetidos - 4.064, memorandos - 89, certidões - 437, telegramas - 301, totalizando 4.891 expedientes.
Foram conferidas 359 vistas ao Ministério Público Federal.
Processos distribuídos para a Primeira Turma: Ministro José Delgado, 3.812; Ministro Francisco Falcão, 5.958; Ministro Luiz Fux, 6.495;
Ministro Teori Albino Zavascki, 6.620; Ministra Denise Arruda, 4.945; total: 27.830.
Na qualidade de Presidente da Turma, já me despedindo praticamente, porque, em fevereiro, o Sr. Ministro Teori Albino Zavascki nos dará a honra da Presidência, com suas idéias colocadas positivamente em prática no Tribunal de origem, e também nos brindará com todas essas estratégias, agradeço a assistência constante dos Colegas.

http://bdjur.stj.gov.br

Fui do Tribunal de Justiça do Estado, nunca fui Presidente de Turma, não tinha a menor experiência, e tenho a absoluta certeza de que consegui desempenhar essa função graças à boa vontade dos Colegas, que sempre tiveram todo o empenho em auxiliar não só a Presidência, mas a própria Turma, que também conta com o apoio inestimável de todos os funcionários.
Considero a nossa Turma um exemplo de harmonia e exação no cumprimento da função, e só não lavro elogio, porque creio que não fazemos mais do que cumprir o nosso dever. De qualquer maneira, sincera e honestamente, falando de coração aberto, tenho orgulho de pertencer à Primeira Turma pelos Colegas que a compartilham comigo.
Agradeço aos funcionários, porque, sem esse apoio, não teria condições de exercer a Presidência - agradeço aos funcionários sempre atuantes, que nos auxiliam, como Silverinha, que, além de suportar o ritmo do trabalho, me conhece e sabe os momentos que passo maior ansiedade, o que deve acontecer com os companheiros de todos - e a participação do Ministério Público na presença do Colega, também, oriundo do Estado do Rio de Janeiro, desejando que tenhamos um ano de paz junto às nossas famílias, saúde, força física e espiritual para enfrentarmos esse grande desafio: fazer justiça.
Que todos sejamos muito felizes.
O SR. MINISTRO JOSÉ DELGADO: Sr. Presidente, todo final de ano é hora de meditação, reflexão. Não sei se estou certo, espero que esteja errado, porque, nas minhas meditações, penso que talvez esteja mais para o lado da certeza de que este ano de 2005 está exigindo que as nossas reflexões sobre o Poder Judiciário, especialmente sobre o Superior Tribunal de Justiça, sejam mais aprofundadas para que este Tribunal caminhe para o seu aperfeiçoamento, que não será absoluto. Todos desejamos que seja dentro de um percentual aceitável pela cidadania e também por nós, que fazemos o Superior Tribunal de Justiça.
O Superior Tribunal de Justiça enfrentará, no próximo ano, o seu 17º ano de existência. O STJ está saindo da sua fase de juventude e está alcançando a sua maioridade, porque a maioridade, hoje, baixou para 18 anos. Há a necessidade de se conscientizar dessa maioridade institucional.
É bem verdade que se afirmava, antigamente, que a maioridade institucional apenas seria alcançada depois de 50 anos, mas os tempos mudaram; com a velocidade dos tempos, a maioridade institucional, segundo determinada corrente, deve ser alcançada quando a instituição completa 18 anos. Por essa razão, as nossas reflexões devem ser muito mais aprofundadas, especialmente por aqueles que terão o privilégio de ficar mais tempo no Superior Tribunal de Justiça; também penso que por nós, que estamos próximos da saída em face da honra que nos foi concedida, porque essa união de reflexões contribuirá para o aperfeiçoamento da Casa, da instituição.
Dentro desse quadro de reflexões, temos que destacar com muita satisfação o que está estampado no rosto de todos os presentes: a união, a amizade e o respeito com que a Primeira Turma trabalha em relação às idéias dos seus componentes, assim como a intensidade da colaboração dos seus servidores e dos servidores dos nossos gabinetes; enfim, dessa intensidade de amor à cidadania de todos aqueles que, de modo direto e indireto, estão ligados à Primeira Turma. Não falaremos por nós Ministros, mas, sim, especialmente, por nossos assessores e pelos servidores presentes.
Completei, ontem, dez anos no cargo de Ministro. No dia 14 de dezembro o assumi. Completei com muita satisfação e pedi a Deus para que cada vez mais aumentasse o meu amor à justiça. Aquela mesma alegria que tive em 27 de abril de 1965, quando assumi o cargo de Juiz, foi renovada de modo intenso quando, há dez anos, assumi o cargo de Ministro. Peço a Deus que faça com que toda essa alegria continue sempre evoluindo até o último dia que aqui permanecer, de acordo com a vontade Dele.
Como decano da Primeira Turma, louvo com intensidade os nossos debates. Em nenhum momento, no ano de 2005, observamos uma palavra fora do lugar, uma palavra que nos tenha deixado tristes.
Muitas vezes nos exaltamos nos debates e pedimos que o Colega se cale, o que faz parte do debate honroso e carinhoso. O debate da Primeira Turma é carinhoso e faz bem; se faz bem a nós, faz bem à cidadania.

A respeito de V. Exa., estava dizendo há pouco ao Sr. Ministro Teori Albino Zavascki que, se não fosse a absoluta e rigorosa confiança que temos em S. Exa., iríamos tentar uma mudança no Regimento Interno para que V. Exa. fosse reeleito. O Sr. Ministro Teori Albino Zavascki concordou imediatamente com a minha colocação. Agora, infelizmente, sabemos que a Presidência da Turma é encargo, mas, mesmo assim, faríamos uma mudança regimental para que V. Exa. continuasse na Presidência da Turma.
Penso que essas palavras refletem a integral satisfação que eu, o Sr. Ministro Teori Albino Zavascki, a Sra. Ministra Denise Arruda e, tenho certeza, o Sr. Ministro Francisco Falcão tivemos por ser presididos por V. Exa.
As nossas preces últimas são as de que Deus proteja a saúde, a inteligência, a família e a amizade que V. Exa. nos dedica, e que cada vez mais seja o Juiz que é. São os meus votos e, também, os de Dona Zezé.

Encerrou-se a sessão às 18:55 horas, tendo sido julgados 203 processos, ficando o julgamento dos demais feitos adiado para a próxima sessão.

Brasília, 15 de dezembro de 2005.

MINISTRO LUIZ FUX
Presidente da sessão

MARIA DO SOCORRO MELO
Secretária